



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUCINEIA DOS SANTOS

**TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE EX-MONITORES DO CURSO DE PEDAGOGIA
DO CFP: AS INFLUÊNCIAS DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**CAJAZEIRAS-PB
2014**

LUCINEIA DOS SANTOS

**TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE EX-MONITORES DO CURSO DE PEDAGOGIA
DO CFP: AS INFLUÊNCIAS DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Trabalho monográfico apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga, sob a orientação da Professora Dr^a. Ezanir dos Santos

CAJAZEIRAS-PB

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras – Paraíba

S237t Santos, Lucineia dos

Trajetória acadêmica de ex-monitores do curso de pedagogia do CFP: as influências da monitoria na formação acadêmica. / Lucineia dos Santos. Cajazeiras, 2014.

41f.

Bibliografia.

Orientadora: Elzanir dos Santos.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

LUCINEIA DOS SANTOS

**TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE EX-MONITORES DO CURSO DE PEDAGOGIA
DO CFP: AS INFLUÊNCIAS DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Aprovada em _____ de _____ de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Elzanir dos Santos (UFCG)

Orientadora

Prof^a. Dr^a Risomar Alves dos Santos (UFCG)

Examinador (a)

Prof^a. Ms. Valéria Maria de Lima Borba (UFCG)

Examinador (a)

Prof^a. Ms. Edinaura de Almeida Araújo (UFCG) - 1^a Suplente

Dedico este trabalho in memoriam de minha mãe
Maria de Lourdes dos Santos, que mesmo
estando ausente me faz acreditar que está
presente, dando-me força para que possa
caminhar sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a minha Santa protetora, Nossa Senhora Aparecida, que sempre me protegem e ajudam em minha caminhada;

A toda minha família, pelo apoio, confiança e incentivo;

À professora Dr^a Elzanir dos Santos, porque com sabedoria soube me conduzir para que pudesse me apropriar de conhecimentos necessários à construção deste trabalho e ainda pelas orientações, acompanhamento e incentivo.

À professora e amiga Dr^a Risomar Alves dos Santos, pelo compartilhamento de momentos felizes, que contribuíram para alegrar a minha vida.

À professora .Ms. Valéria Maria de Lima Borba, pela confiança e incentivo.

Às professoras do programa de Monitoria, Professora Dr^a Elzanir, professora Dr^a Luisa de Marillac, pelo compartilhamento de aprendizagens. Em especial a professora e amiga Edileuza Paulino, pelas palavras de conforto que proporcionaram motivação e coragem no percurso desta formação, e ainda por me mostrar que educação também se faz com humildade.

A todas as alunas ex-monitoras do curso de pedagogia, que aceitaram participar das entrevistas que geraram dados para esta pesquisa.

Aos professores do curso de licenciatura Plena em Pedagogia pelo incentivo e orientações.

Às minhas amigas de convívio estudantis e pessoais, Zaíra de Aquino Carolino, Cilmara Pessoa do Nascimento e Elizabeth de Sousa Belém.

Enfim, a todos que contribuíram para que eu realizasse este sonho.

Quer dizer, mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com o outro. (PAULO FREIRE, 1996).

RESUMO

A presente pesquisa teve como foco a trajetória acadêmica de ex-monitoras do curso de Pedagogia do CFP, quanto às influências em seu desempenho acadêmico. Os objetivos específicos foram: caracterizar as motivações das monitoras para ingressar na monitoria; identificar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos estudantes na monitoria, assim como as estratégias desenvolvidas para superá-las; apreender como os sujeitos avaliam seu desempenho na monitoria. Alguns teóricos embasaram este estudo dentre eles: Charlot, (2000), Elias (2004), Severino(2007), Zabalza (1994) dentre outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, (Auto) biográfica, tendo como instrumento para a coleta de dados a entrevista na modalidade “história de vida temática”. A pesquisa foi realizada no período de 2013.2. Os entrevistados foram quatro ex-monitoras do curso de Pedagogia. As análises dos dados permitiram verificar alguns dos motivos que levaram as ex-monitoras a ingressar na monitoria, dentre os quais influências de professores e necessidades financeiras; quanto às possíveis dificuldades enfrentadas foram citadas conciliação entre estudo, monitoria e emprego, a timidez, à intensificação de leituras. Dentre as estratégias para superar tais dificuldades foram elencadas organização de tempo, envolvimento maior com leituras referentes às disciplinas, construção de laços de amizade com as turmas em que exerciam a monitoria. Quanto às atividades desenvolvidas na monitoria, mencionaram a orientação de alunos, estudos dirigidos, produção de resenhas e artigos. Com relação ao trabalho do orientador foi citado, a orientação de estudos de textos e de trabalhos a serem realizados em sala de aula. Acrescentam que a monitoria favoreceu a apropriação de conhecimentos, motivação para apresentação de trabalhos em congresso, autoconfiança para participar das aulas da disciplina em que eram monitora. Portanto, concluiu-se que as ex-monitoras avaliam positivamente as influências nos projetos profissionais, almejando inclusive, a formulação de projetos acadêmicos futuros.

Palavras- chave: Trajetória, Ex-Monitores, Formação Acadêmica.

ABSTRACT

This research focuses on the academic career of former monitors the pedagogy course the CFP, as the influences on their academic performance. The specific objectives are: to characterize the motivations of monitors to join the monitoring; identify possible difficulties faced by students in monitoring, as well as the strategies developed to overcome them; learning how ex-monitors evaluate the influences of participation for monitoring their academic performance. Some theorists based this study including: Bourdieu (...), Charlot (2000), Josso (2004), Libanius (1994), Severino (2007), among others. The methodology used was a qualitative research approach in the field of thematic stories of life, four interviews with former monitors pedagogy courses were held. The analysis of data has shown the reasons that led the former to join the monitoring monitors, among which influences teachers and financial need, as to possible difficulties reconciling study, monitoring and employment, shyness, for greater were cited readings. Among the strategies to overcome these difficulties organizing time, greater engagement with readings related to the discipline, build friendships were listed. As for the activities developed, mentioned the guidance of students, studies directed production of reviews and articles. Regarding the work of the advisor was quoted, the orientation of studies of texts, and also in the activities to be performed in the classroom. Regarding the evaluation addressed the ownership of readings, motivation to present papers in conferences, confidence to participate orally school discipline. About contribution makes the interest to the pursuit of knowledge, resourcefulness participation in the classes. Therefore, it was concluded that the former monitors positively evaluate the influences of monitoring for their academic performance, allowing even the formulation of future academic projects.

Keywords: Trajectory, Ex- Monitors, Performance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO.....	15
1.1 Breve Discussão Sobre a Universidade e a Formação do Indivíduo.....	15
1.2 A formação universitária.....	16
1.3 A universidade e o tripé: ensino, pesquisa e extensão.....	19
1.4 A monitoria na UFCG.....	20
2 ANÁLISE DOS DADOS: AS INFLUÊNCIAS DA MONITORIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE EX-MONITORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP.....	23
2.1 Motivações para o ingresso na monitoria.....	23
2.2 Atividades desenvolvidas na monitoria.....	24
2.3 Dificuldades enfrentadas na monitoria.....	26
2.4As estratégias utilizadas para superar tais dificuldades.....	28
2.5 O trabalho do orientador na monitoria.....	29
2.6 Auto avaliação sobre Desempenho na monitoria.....	30
2.7 Contribuição da monitoria no desempenho acadêmico.....	31
2.8 Influência da monitoria em seus projetos profissionais.....	33
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE.....	39

INTRODUÇÃO

Delimitação do objeto de estudo e suas motivações

A universidade tem como função preparar os estudantes para que se tornem profissionais pensantes. Ela oferece tal formação a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais constituem as dimensões fundantes do seu trabalho. Para isto oferece, aos alunos diversos programas visando solidificar aprendizagens nestas três vertentes. O programa de monitoria volta-se para a formação dos estudantes em atividades ligadas ao ensino, podendo assim contribuir para que eles desenvolvam capacidades e habilidades em seu processo de formação.

É neste contexto que se inscreve o objetivo central desta pesquisa, que foi analisar como as atividades vivenciadas na monitoria influenciam para a trajetória acadêmica de ex-monitoras. Esse questionamento surgiu a partir da minha experiência na monitoria, através das atividades que realizava, assim como dos estudos que realizei sobre pesquisa autobiográfica através da minha participação no Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Educação, Cultura e sociedade.

Minha participação na monitoria teve início a partir do período de 2011.1, na disciplina Sociologia da Educação. Logo de início, nas primeiras aulas da monitoria tinha dificuldades para produzir textos e também para compreender as leituras referentes à disciplina. Uma das atividades a serem desenvolvidas na monitoria era acompanhar a professora nas aulas, e no instante em que eu me apropriava dos textos eram produzidas sínteses, resenhas, artigos. Então, na medida em que fui desenvolvendo as atividades sob o acompanhamento da professora, as dificuldades começaram a ser superadas.

O engajamento na monitoria favoreceu a aquisição de conhecimentos nas produções acadêmicas que eu desenvolvia, e as quais eram apresentadas em eventos acadêmicos. Desta forma, para que tais produções fossem realizadas foi necessário adquirir o hábito de leitura e escrita, pois antes as mesmas eram realizadas mas com pouca frequência em relação ao que na monitoria era exigido. Assim, a dedicação à monitoria viabilizou que eu me debruçasse na intensidade das produções citadas, e isso contribuiu para o meu desenvolvimento intelectual.

Então, as experiências vivenciadas na monitoria, as quais objetivam a iniciação à docência, favoreceram a reflexão sobre os projetos acadêmicos que desejo alcançar, ou seja, continuar os estudos na pós-graduação, objetivando assim lecionar no ensino superior.

Outra razão para justificar a escolha do tema ocorreu no período de 2011.2 quando na disciplina Sociologia da Educação I, a professora solicitou que a turma fizesse um texto autobiográfico no qual eles teriam que relatar suas trajetórias escolares, articulando-as aos textos estudados na disciplina. Em seguida, a professora solicitou estudantes para que liberassem os textos para que constituíssem fonte de uma pesquisa por ela desenvolvida.

Por ser monitora da referida professora e ainda por ser colaboradora da sua pesquisa, tive a oportunidade de ler os textos autobiográficos escritos pelos alunos, nos quais contavam suas trajetórias escolares enfatizando as dificuldades que tinham enfrentado no decorrer das mesmas e como as tinham superado, progredindo nos estudos, ao ponto de estarem cursando o ensino superior. Isso despertou em mim a curiosidade para pesquisar sobre outras trajetórias de alunos.

Portanto, a contribuição desse estudo se constitui na possibilidade de oferecer uma reflexão sobre a formação universitária, enfocando a monitoria e suas possíveis influências para o processo de aprendizagem dos estudantes universitários, já que o projeto de monitoria deve proporcionar a vivência de práticas direcionadas à iniciação docente.

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as influências da monitoria na trajetória acadêmica de ex-monitoras do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores. Os objetivos específicos foram: caracterizar as motivações dos monitores para ingressar na monitoria; identificar as possíveis dificuldades enfrentadas e as estratégias para superá-las; apreender como esses sujeitos avaliam seu desempenho.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se insere no campo de Abordagem (Auto) Biográfica ou da História de Vida, a qual se mostrou apropriada ao estudo porque permite ser um instrumento de coleta de dados e formação dos sujeitos, respalda de relatos de vida envolvendo passado presente e futuro.

A opção adotada para a investigação da coleta de dados volta-se para a “história de vida temática”, a qual aborda apenas parte específica das trajetórias de vida dos sujeitos. Como podemos observar nas palavras de Josso, (2004, p. 30) ao definir que [...] a maior parte das vezes a história de vida produzida pela narrativa limita-se a uma abertura que visa fornecer material útil para um projeto específico. Portanto, esta pesquisa visou abordar relatos de momentos específicos da formação das investigadas, isto é, suas experiências nas atividades da Monitoria.

A pesquisa (auto) biográfica, além de ser uma abordagem de pesquisa se situa em um paradigma de formação uma vez que, ao relatar sobre suas trajetórias, aquele que narra é introduzido em um processo de compreensão de si e da sua formação. Assim, é relevante ressaltar que, o profissional que atua na docência tem o compromisso de formar outros indivíduos e, por isso, precisa ter conhecimento de seu processo formativo. Isto é evidente nas palavras de Nova (Apud Santos, 2010) quando aborda:

O uso da perspectiva (auto) biográfica tem tido sua ampliação garantida na formação docente, porque se acredita ser inadmissível que alguém assuma a responsabilidade pela formação dos outros, sem desenvolver uma reflexão profunda sobre o seu próprio processo de formação. Pois, não é possível compreender os processos formativos do outro, sem antes compreender o seu.

Então, cabe ao sujeito que forma compreender a dimensão da sua própria formação. Pois, a reflexão que faz sobre si, quando narra sobre suas vivências, contribui para ampliar seus conhecimentos e a aquisição da consciência de que é construtor de sua história. (BARONTINI, 2010).

A história de vida se respalda em um resgate histórico, isto porque ao lembrar-se de fatos ocorridos em um determinado tempo, os sujeitos contam as experiências vivenciadas e estas dão lugar às histórias de vida, contadas através das narrativas. Além disso, no momento em que relatam sobre suas histórias de vida, refletem sobre as mesmas, e isso favorece sua aprendizagem.

Como salienta SOUSA, FONTENELE (2010, p. 260).

A história de vida possibilita o resgate de memórias formadoras da identidade do sujeito, tendo em vista ser fundamental para a reflexão da própria vida, mostrando aspectos diferenciadores para o autoconhecimento, ou seja, apresentando um caráter formador. Para

isso, faz-se necessário ressaltar a importância da formação embasada na experiência.

Por isso, as histórias de vida proporcionam ao sujeito uma reflexão de todo processo de formação sendo ele necessário para que o mesmo se reconheça como responsável pela sua própria história.

Partindo de tais pressupostos a coleta de dados foi realizada na Universidade Federal de Campina grande, Campos Cajazeiras, tendo como sujeitos da pesquisa quatro ex-monitoras do curso de Pedagogia do CFP. A amostra foi constituída da seguinte forma: procurei a Assessoria de Graduação e solicitei a lista de ex-monitores que atuaram nos dois períodos de 2013. Ao adquirir a relação de nomes, realizei um sorteio simples. Após isto foi feita uma aproximação junto às participantes selecionadas para saber se elas aceitavam contribuir com a pesquisa. Para melhor fidelidade às informações foi utilizado como instrumento de registro o gravador.

Este trabalho organiza-se da seguinte forma: no primeiro capítulo foi apresentada uma breve discussão sobre a Universidade e a Formação do Indivíduo, destacando ainda, a formação universitária, a universidade e o tripé: ensino, pesquisa e extensão e a monitoria na UFCG. No segundo capítulo foram apresentadas as análises das entrevistas, abordando: O ingresso na monitoria (como se deu?), atividades desenvolvidas na monitoria, dificuldades enfrentadas na monitoria, estratégias para superar tais dificuldades, o trabalho do orientador da monitoria, auto avaliação sobre o desempenho na monitoria, contribuição da monitoria no desempenho acadêmico, assim como a influência da monitoria em seus projetos profissionais.

As considerações finais abordam que as participantes da pesquisa avaliam positivamente a influência da monitoria para o seu desempenho acadêmico.

1. A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Neste capítulo aborda-se uma breve discussão sobre a formação universitária, a universidade e o tripé: ensino, pesquisa e extensão, assim como a monitoria na UFCG.

1.1 Breve discussão sobre a Universidade e a formação do Indivíduo

A educação se dá através de instituições diversas: igreja, família, meios de comunicação, escolas, etc. Nestas são estabelecidas as relações, as quais são determinantes na formação do indivíduo. Em sintonia com este conceito Elias (1994, p.26) afirma que:

Todo indivíduo nasce num grupo de pessoas que já existiam antes dele. E não é só: todo indivíduo constitui-se de tal maneira, por natureza, que precisa de outras pessoas que existiam antes dele para poder crescer. Uma das condições fundamentais da existência humana é a presença simultânea de diversas pessoas inter-relacionadas.

O indivíduo constrói contatos de aproximação com os outros, isso porque ninguém consegue viver isolado em um mesmo espaço. Nestas relações se constituem, assim, a aquisição de novos aprendizados. É através da educação que tais aprendizagens se dão. Nela o indivíduo desenvolve relações com os saberes, troca experiência e ainda se socializa, ao interagir com o outro. (KRUPPA, 1994).

Vale salientar que a educação deve ser é um instrumento de conscientização, de promoção da autonomia, da liberdade para que o homem lute pela igualdade de direito no contexto em que está inserido. É através da elevação da consciência que o homem constrói potencialidades porque elabora seu pensamento crítico, na medida em que adquire conhecimento. Enquanto se educa, também se humaniza para melhor viver em sociedade. (VALE, 2001). A educação, enquanto socialização se concretiza através das experiências contínuas vivenciadas pelos sujeitos no meio social.

Assim, segundo Kruppa (1994, p. 23) “O processo de socialização não termina com a inserção da criança na sociedade. A socialização é um processo permanente, que progressivamente passa a fazer parte do conjunto de experiências do indivíduo”. Ela está presente desde o nascimento da criança, ou seja, é constante durante todo o processo formativo para o seu desenvolvimento.

A educação pode ser formal e informal. Sendo que na educação informal os sujeitos aprendem, se apropriam de informações, desenvolvem atividades educativas nos espaços não escolares. Já a educação formal se realiza na instituição escolar, é sistematizada, estruturada isto é: porque promove a sistematização de práticas pedagógicas, sendo direcionada através do ensino. (LIBÂNEO, 1994).

A Universidade constitui-se em uma instituição de ensino que deve oferecer uma formação ampla, contemplando a preparação para o exercício de uma profissão.

1.2 A formação universitária

A sociedade é constituída a partir de uma diversidade de pessoas. Neste sentido é importante que estas se eduquem busquem viverem com dignidade no meio social. Assim, a educação é dimensão intrínseca à formação do porquê tem como princípio assegurar o respeito, valores e dignidade, necessários para garantir a convivência daqueles que são membros do meio social.

Por isso, a garantia de uma Nação desenvolvida se dá pelo investimento de seus governantes em educação, isto é, eles devem oferecer para os sujeitos, ensino gratuito desde a educação básica ao ensino superior. Sendo que as instituições de Ensino Superior “universidade” devem ter como função proporcionar um ensino de qualidade, a fim de promover o desenvolvimento de inúmeras capacidades do sujeito, bem como contribuir para o aprimoramento da cidadania. Além de oferecer uma preparação formação profissional, entre outros aspectos, a qualificação dos indivíduos. Ao mesmo tempo, tem como importância promover a formação do sujeito para que seja capaz de viver e assim, formar uma sociedade justa, solidária e respeitosa. (MOROSINI, 2004).

A Universidade, portanto, deve desempenhar importante papel social, isto é, promover o crescimento intelectual e moral do indivíduo, podendo contribuir assim para uma sociedade mais justa. Ela também deve ter como função favorecer a criação de situações de aprendizagens, de grande relevância para o aperfeiçoamento daqueles que buscam o saber. Além disso, se acredita que a universidade possa acrescentar conhecimentos valiosos à qualificação para o desenvolvimento profissional, tornando-os críticos e autônomos, visando assim, desenvolver a criatividade e a capacidade reflexiva compreensão e discussão sobre as diferentes realidades nos tempos modernos. (MAYOR, 1999).

A educação superior é de grande relevância para todos os membros da sociedade, além do que foi mencionado sobre educação, é através dela que o indivíduo adquire capacidade de argumentação, elabora argumento crítico, reflete sobre o que pensa, sendo isto necessário para viver em democracia.

A educação superior é um direito de todo cidadão, contudo, a garantia de acesso à universidade é condicionada pelo o mérito, isto é, por ela estabelecer um número limitado de vagas, convém ao indivíduo se submeter a uma seleção através de provas e ainda conseguir um bom desempenho nas mesmas para atingir uma classificação. A partir disso é que terá acesso ao ensino superior.

Compreende-se que o ensino superior é ainda limitado. O que fica evidente na medida em que, para o estudante ter acesso a ele precisa demonstrar capacidades e obter boas notas, podendo assim, garantir a sua classificação. Isto se baseia no princípio da meritocracia. Em função disto, compreende-se que a educação superior, pauta-se na equidade, pois, a condição de entrada do aluno no ensino superior se dá precisamente pelo critério de avaliação utilizado para todos que almejam ingressarem na universidade. (RANIERI, 2011).

A Universidade é importante porque tem como compromisso promover o desenvolvimento integral do sujeito na sociedade. Assim, os estudantes universitários esperam que a mesma ofereça condições para o seu processo de formação. Segundo Zabalza, (2004, p.187):

Os alunos ingressam na universidade com alguns interesses profissionais definidos. Ou seja, por serem clientes, fazem certas exigências específicas à instituição. Isso leva a universidade a ampliar e a diversificar a oferta de formação, de maneira que se adapte melhor às expectativas diferenciadas dos alunos.

Com isso, cabe à Universidade propor uma formação que atenda às perspectivas dos estudantes. Os alunos universitários buscam assim, aprimorar conhecimentos, a fim de se tornarem construtores de saberes, e por isso são movidos pelo desejo de aprender. Além disso, o gosto que tem em aprender faz com que o estudante se aproprie de textos, acervo de livros e outras fontes de leituras, pois, é através das mesmas que compreende o universo de saberes proporcionado pelo ensino universitário.

Os alunos universitários aprendem pela influência de professores e também quando se esforçam e estudam, pois, segundo Zabalza (2004, p.182) “[...] a aprendizagem depende da inteligência, do esforço, logo, a possibilidade de aprender depende dos alunos”. Em sintonia com este conceito, o que se pode afirmar é que, para que os alunos construam conhecimentos é necessário que se sintam estimulados a se apropriarem da aprendizagem. Assim, se aprendem a partir da perseverança, do desejo em busca do conhecimento.

Vale ainda ressaltar que, fazer parte do mundo requer a necessidade de aprender, por isso é preciso está sempre buscando o conhecimento. Então, a medida que busca conhecer e apropriar-se de conteúdos, isto se consolida na relação com o saber. Além disso, quando a aquisição de saberes pode favorecer que os indivíduos se torem humildes, solidários, capazes de pensar e refletir sobre o que pensam, sobre o que o outro diz, etc. Assim, a assimilação do saber se dá a partir de si e do outro, em face da socialização dos conhecimentos. (CHARLOT, 2000).

É oportuno ressaltar que, alguns dos estudantes universitários quando ingressam na educação superior tem uma intencionalidade, a qual os mobiliza a estudar, procurando se apropriar do saber, cuja finalidade é elevar o nível de escolaridade possibilitando dar continuidade ao prolongamento dos estudos e assim, ascender socialmente. (TEIXEIRA, 2011). Diante disso, a educação superior representa para os estudantes, a oportunidade de crescimento intelectual e integral, como indivíduo pertencente ao meio social.

1.3 A universidade e o tripé: ensino, pesquisa e extensão

Dialogar sobre a universidade requer uma discussão referente ao tripé, Ensino Pesquisa e Extensão, atividades que norteiam o trabalho na academia. É relevante ressaltar que a universidade funciona numa perspectiva que atende a uma demanda de saberes que gira em torno de uma tripla tarefa: ensino pesquisa e extensão, indissociáveis na produção do conhecimento.

Vale salientar que a pesquisa objetiva elaborar o conhecimento e este é conduzido através de repasse de informações, sendo que, o conhecimento produzido pela pesquisa é expandido através da extensão, e tem como finalidade contribuir para satisfazer o interesse da sociedade.

Segundo Severino (2007, p.34) o tripé é definido por:

[...] a pesquisa é fundamental, uma vez que é através dela que podemos gerar o conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos que precisa apropriar humanamente. Construir o objeto que se necessita conhecer é processo condicionante para que se possa exercer a função do ensino, eis que os processos de ensino/ aprendizagem pressupõem que tanto o ensinante como o aprendiz compartilhem do processo de produção do objeto. Do mesmo modo, a pesquisa é fundamental no processo de extensão dos produtos do conhecimento à sociedade, pois a prestação de qualquer tipo de serviços à comunidade social, que não decorresse do conhecimento da objetividade dessa comunidade, seria mero assistencialismo, saindo assim da esfera da competência da universidade.

Desta forma, o ensino pesquisa e extensão, são inseparáveis porque juntos contribuem para a expansão da Universidade. Além disso, a socialização do conhecimento produzido favorece a ampliação de aprendizagens dos sujeitos no meio social.

Vale ainda destacar que a dimensão da pesquisa e da extensão se concretiza na construção de conhecimento produzido pela universidade, pois é produto elaborado através de uma sistematização de estudos que incide numa reflexão profunda daqueles sujeitos que os produzem.

Moita e Andrade (2009), citando Freire afirmam que o ensino e extensão se referem a uma condição formativa voltada para o educando e o educador, pois através da mediação de aprendizagem que ambos constroem, favorece sua

construção de conhecimento como seres cognocentes, ou seja, sujeitos que têm a capacidade de pensarem, refletirem, e com isso tornarem-se capazes de produzirem saberes.

Assim, o ensino, a extensão e a pesquisa são indissociáveis, pois, juntas tem como função produzir conhecimento, o qual deve ser problematizado e discutido visando à melhoria da vida dos indivíduos em sociedade, pois como afirma Severino, (2007, p. 33)

a extensão se relaciona à pesquisa, tornando-se relevante para a produção do conhecimento, porque esta produção deve ter como referência objetiva os problemas reais e concretos que tenham a ver com a vida da sociedade envolvente.

Desta forma, os saberes produzidos pelo tripé ensino, pesquisa e extensão são pertinentes à sociedade, porque proporcionam a reflexão sobre o social dos indivíduos.

1.4 A monitoria na UFCG

A universidade proporciona aos estudantes devidamente matriculados vários programas dentre eles o programa de monitoria, pois como define o Estatuto da Monitoria (2007, p.25) “o programa de monitoria destina-se a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFCG”. É no projeto de monitoria que o estudante universitário desenvolve determinadas atividades referente à iniciação de práticas pedagógicas.

A monitoria atende a duas modalidades: regulamentada e voluntária. As duas têm os mesmos objetivos, pois o aluno que ingressa em uma dessas modalidades mencionadas assume o mesmo compromisso com as atividades que lhe são destinadas. Além disso, vale ressaltar que o programa de monitoria possibilita para que o discente desenvolva inúmeras atividades relacionadas ao trabalho docente, e isto possibilita o desenvolvimento de suas habilidades, pois, segundo o Estatuto que regulamenta a atividade de Monitoria (2007, p.25) na UFCG, os objetivos consistem em: “Possibilitar o estabelecimento de novas metodologias e experiências pedagógicas”; “Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes”,

“Criar condições de aprofundamento teórico – metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente;

“Propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de aperfeiçoar seu potencial didático- pedagógico e acadêmico”.

O vínculo que o aluno tem com a monitoria se dá através de contrato e, a partir de seu ingresso no programa de monitoria, ele passa a prestar uma carga horária de atividades de doze horas semanais, as quais visam iniciar o aluno em práticas de docência. Assim, compreende-se que a iniciação docente corresponde ao processo de uma prática educativa e esta se funda nas múltiplas atividades de ensino desenvolvida pelo docente. Ela é compreendida como um instrumento essencial para a realização do trabalho docente, pois, é na docência que o educador torna-se orientador, instrutor de saberes. Para tanto, o trabalho que desenvolve contribui para facilitar a aprendizagem no processo educativo dos sujeitos na sociedade. Além disso, favorece a assimilação de conteúdos que estão associados à construção do conhecimento. Assim, Libâneo (1994, p. 16) defende a ideia de que:

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todos da sociedade.

Desta forma, o trabalho docente contribui para o processo formativo dos seres humanos, a construção dos sujeitos no meio e ainda favorece social.

Vale destacar que, os saberes da docência são interligados numa perspectiva interdisciplinar, pois, surgem de um conhecimento estruturado, sistematizado que são gerados com base em fontes teóricas: estudo das ciências, bem como do saber gerado pelo senso comum esse é adquirido por meio da experiência cotidiana do profissional da docência. Contudo, cabe ao educador a partir do conhecimento adquirido, criar situações de aprendizagem para que o aprendiz seja beneficiado. (GUEDES, 2010).

Desta forma, a prática educativa se constitui a partir da qualificação do docente, pois para que se tenha uma prática de ensino eficiente, é necessário que reflita sobre a teoria e prática, pois, a reflexão que se tem, segundo Pimenta

(2002,p.24) é que “o saber do docente não é formado apenas de prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação.” Desta forma, o educador, ao se apropriar das teorias condiciona o aprimoramento de suas práticas de ensino.

Assim, o ensino consiste num conjunto de ideias, e informações que quando socializadas favorecem a produção de saberes. Segundo Cordeiro (2007, p. 21)

é importante assinalar que o processo de ensino não é uma simples variante ou modalidade dos processos mais gerais de comunicação e informação, pois no ensino as informações são organizadas e sistematizadas com a intenção de produzir aprendizagem.

Sendo assim, o ato de ensinar consiste em informações sistematizadas e estruturadas que viabilizam a aprendizagem. A monitoria, portanto, deve proporcionar situações de aprendizagens voltadas para que o estudante se aproprie das responsabilidades, saberes e competências necessárias à docência.

2. ANÁLISE DOS DADOS: AS INFLUÊNCIAS DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE EX-MONITORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP

A partir de agora irei apresentar as análises das entrevistas as quais abordaram aspectos tais como: ingresso na monitoria, atividades desenvolvidas na monitoria, dificuldades enfrentadas na monitoria, estratégias para superar tais dificuldades, o trabalho do orientador na monitoria, auto avaliação sobre o desempenho na monitoria, contribuição da monitoria no desempenho acadêmico, a influência da monitoria em seus projetos profissionais.

2.1 Motivações para o ingresso na monitoria

Um fator relevante no depoimento das ex-monitoras quando relatam sobre o ingresso na monitoria, é a influência de professores como motivações para entrarem na monitoria. Das quatro ex-monitoras pesquisadas, duas delas disseram que ingressaram na monitoria por incentivo de professores da Universidade. Assim, podemos observar nos depoimentos a seguir:

Eu escolhi entrar na monitoria porque já tinha ouvido falar que era uma atividade importante para quem está na vida acadêmica. Eu tinha curiosidade e vontade, porque tinha monitora na minha turma, eu achava um trabalho interessante, Então, eu entrei porque achei que ia contribuir na minha formação acadêmica, como de fato contribuiu. E também levei muito serio quando uma professora da universidade falou que está na universidade é está participando de todas as atividades que a universidade oferecia, e a monitoria é uma delas, por isso que eu decidi fazer monitoria também. (KA).

Fica evidente nas palavras da entrevistada que ingressou na monitoria porque via como possibilidade de contribuir na sua formação, por isso, está na monitoria se consolida na tomada de consciência, isto é: apropriar-se de aprendizagens a fim de obter desempenho na formação universitária e inclusive em outras situações vivenciadas por ela. Desta forma, a monitoria reforçou o *habitus* acadêmico. Assim, (Cantani apud BOURDIEU, 2007, p.20) define que:[...] o *habitus* como sendo

“constituído por um conjunto de disposições para a ação, é a história incorporada, inscrita no cérebro e também no corpo, nos gestos nos modos de falar ou em tudo que somos”.

Outro depoimento relevante: “Partiu de um desejo de trabalhar com o professor D.F e pensei, quero ser monitora dele, aí, no período das inscrições para a monitoria fiz a prova e tive a chance de passar e passei três períodos na monitoria”. (AN).

Fica evidente no depoimento da entrevistada que, o motivo que a levou a ingressar na monitoria surgiu a partir de um desejo, de trabalhar com um professor. Assim, o gosto para ser monitora, está pautado também na relação de afinidade com o docente. Vale ainda salientar que o professor é um profissional e tem como função instruir, educar, expressar valores. Portanto, a imagem do educador para a monitora está centrada na representação do conhecimento, saber. Charlot, (2000, p.80) define que: “A relação com o saber é um conjunto (organizado) das relações que um sujeito mantém com tudo quanto estiver relacionado com “o aprender” e o saber”.

Outra motivação apontada por duas das entrevistadas para o ingresso na monitoria foi o aspecto financeiro. O depoimento a seguir afirma isso:

“Entrei na monitoria no 2º. Fiz monitoria por causa do dinheiro e por causa da disciplina psicologia da educação que eu gostava muito”. (TS).

Percebe-se no relato da participante que o desejo para ingressar na monitoria surgiu a partir da necessidade de ajuda financeira e ainda devido a uma disciplina que gostava. Vale ainda ressaltar que, em virtude dos alunos deste curso serem provenientes de classes de baixo poder aquisitivo, buscam ajuda financeira para se manterem. Assim, vêem na monitoria a possibilidade de adquirir ajuda de custo.

2.2 Atividades desenvolvidas na monitoria

Um dos pontos respondidos pelas entrevistadas foi sobre as atividades que desenvolveram na monitoria. Das quatro ex-monitoras pesquisadas, todas afirmaram que deram orientações aos alunos para que pudessem apresentar seminários, tiravam dúvidas de conteúdos, ajudavam os professores orientadores na elaboração de atividades de sala de aula, faziam projetos, liam os textos e socializavam com os

alunos, faziam produções, bem como, artigos, resenhas, estudos dirigidos entre outros. Os depoimentos a seguir são ilustrativos.

Foram muitas, eu achei que eu fazia mais do que as outras monitoras faziam. Além dos estudos, releituras dos textos que já tinha visto, eu tinha a oportunidade de dá minha opinião durante as aulas quando a professora pedia. Tive encontro com as alunas para tirar dúvidas, eu trabalhei junto com elas , junto com a professora na orientação de seminário e inclusive apresentei um seminário na sala. Em outro momento, pude fazer uma revisão de conteúdo por meio de dinâmica. Então, a todo tempo eu estava na ativa com os alunos. (KL).

Assim, fica evidente na fala da entrevistada que a participação na monitoria oportunizou que realizassem diversas atividades. Desta forma, a realização de leituras pela monitora contribuiu para desenvolver capacidade de compreensão de teorias, além disso, quando orienta conteúdos da aula e tira dúvidas de alunos, isto se consolida como o início de práticas pedagógicas, que favorecem experiências ligadas ao trabalho docente. Assim, a monitoria colabora para que o aluno aprofunde o conhecimento sobre as teorias e, através delas desenvolva competência para a realização de atividades relacionadas à docência. Isto vai ao encontro de um dos objetivos presentes no Estatuto da Monitoria que é: “criar condições de aprofundamento teórico – metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente”

Eu e a orientadora tínhamos um encontro semanal, tinha que ler todos os textos, eu ajudava-a na elaboração de perguntas para a avaliação, também, na terceira unidade, a turma tinha que fazer um projeto e eu orientei a turma a fazer esse projeto. (TS)

O relato da participante demonstra seu desempenho nas atividades que realizava em sala de aula. Portanto, a ex-monitora afirma que se empenhava, ao orientar os alunos nas atividades citadas, pois, ao dar instruções de conteúdos esperava que tivessem um bom desempenho nos trabalhos acadêmicos. Assim, a dedicação, engajamento que ela diz ter, na orientação e elaboração de atividades, caracteriza-se por uma intencionalidade isto é, ela esperava que os estudantes

aprendessem. E, através disso, mobilizava-se. Charlot (2000) salienta que mobilizar-se é: esforçar-se, envolver-se em atividades, a fim de obter o objetivo desejado.

2.3 Dificuldades enfrentadas na monitoria

A timidez é ainda um dos aspectos que afeta a participação dos monitores no auxílio aos professores, nas discussões de textos em sala de aula. Das quatro ex-monitoras entrevistadas, duas delas afirmaram ter enfrentado dificuldades em virtude da timidez.

O depoimento é revelador: “Bom, a pior de todas foi o diálogo porque eu não sou muito de conversar, a timidez então, isso me deixava lá no cantinho”. (NA).

Percebe-se nas palavras da entrevistada que ao socializar o diálogo com pouca frequência, sua timidez se fortalecia.

. Vale salientar que alguns estudantes lidam com o desafio para tentar conciliar trabalho e estudo, tendo muitas vezes que se apropriarem de uma nova rotina, organizar o tempo para conciliá-los. Então, duas delas afirmaram ter enfrentado dificuldades na monitoria por causa da organização do tempo. Sendo que uma delas cita, além da falta de tempo a intensificação de leituras nas disciplinas. Os relatos a seguir são pertinentes:

Minha maior dificuldade na monitoria foi logo no início do meu ingresso, porque assim, eu iniciei muito cedo, no primeiro período. Porque assim, a gente chega das escolas com uma noção totalmente distorcida das coisas que a gente precisa fazer na universidade. Então, assim, eu estava me adaptando ao curso porque só tinha passado um ano. A primeira disciplina que eu fui monitora era uma disciplina muito difícil e até hoje considero muito importante, e que muito difícil de ser compreendida, de ser entendida, a disciplina filosofia da educação. Então, assim, eu enfrentei muitas dificuldades, porque eu tinha que ler várias vezes os textos para que eu pudesse contribuir com o meu conhecimento a partir do que o professor orientador exigia e do que os alunos precisam para que eu ajudasse, porque muitas vezes, o que o professor explica não fica claro, então, o que os alunos fazem? Iam atrás da monitora porque achava que era aquela ponte que ligava o professor [...] eu lembro que eu estudava de manhã, trabalhava à tarde até seis e meia da noite e assim que eu chegava em casa eu saía correndo para a monitoria. Essas foram uma das dificuldades, eu ficava até altas horas da noite lendo texto e fazendo atividades que eram exigidas, mas foi tudo muito gratificante, tudo isso. (RA).

É possível perceber no depoimento da participante que precisou elaborar estratégias de estudos, tendo muitas vezes que estudar até altas horas da noite, tudo isso para cumprir com suas atribuições. Isso mostra que a entrevistada dedicou-se, envolveu-se nos estudos, porque almejava realizar as atividades da monitoria, como fazer leitura de textos entre outras que a professora orientadora solicitava para que fizesse.

Portanto, as palavras da entrevistada estão relacionadas ao conceito de mobilização, pois segundo Teixeira (2011, p. 57): “falar em mobilização remete a engajamento, ou seja, esforços empreendidos para o alcance de determinado objetivo”. E para que se alcance objetivo é necessário que se empreenda esforço e dedicação, como afirma a entrevistada:

As dificuldades que eu posso falar são mais de ordem pessoal, porque eu trabalhava pela manhã e eu tinha que desempenhar a monitoria pela manhã. Então, eu fiz um combinado com meu chefe, para dois dias do meu trabalho eu ir a tarde, e dois dias eu tinha que está na universidade na monitoria. Então, com isso, a dificuldade era encontrar carro porque eu trabalho em outra cidade. Eu tive que fazer contrato extra pra poder ir dar aula a tarde, eu tive que convencer o pessoal do meu trabalho. Então, minha vida ficou muito corrida por causa disso. (KL)

Percebe-se na fala da ex-monitora, que ao dispor de tempo mínimo, precisou organizar uma nova rotina para que pudesse dar conta do trabalho e das atividades que precisaria desenvolver na monitoria. Severino (2007, p.46) destaca que:

Em virtude de os universitários, brasileiros, na sua grande maioria, disporem de pouco tempo para seus cursos e exercerem funções profissionais concomitantes ao curso superior, exige-se deles organização sistemática do pouco tempo disponível para o estudo em casa indispensável para um aproveitamento mais inteligente do seu curso de graduação, com o mínimo de capacitação qualitativa para as etapas posteriores tanto numa eventual sequência se seus estudos, como na continuidade de suas atividades profissionais definidas e oficializadas pelo seu curso.

2.4 As estratégias utilizadas para superar as dificuldades

Outro aspecto que as participantes deveriam tratar se referia às estratégias utilizadas para superar as dificuldades.

Das quatro ex-monitoras entrevistadas, duas delas afirmaram ter utilizado como estratégia a construção de laços de amizade com a turma.

O relato a seguir é relevante:

Acredito que superei através da amizade com a turma, eu fiz amizade com muita gente da turma, acho que isso me ajudou muito e também a professora sempre estava comigo, ela entendeu que a turma era muito difícil e ela sempre estava do meu lado me ajudando, mas, o fator maior foi ter feito amizade com os alunos.
(TS)

Consta na fala da ex-monitora que a amizade estabelecida com a turma deu subsídio para suprir carências isto é: dificuldades que tinha na monitoria. Vale destacar, portanto, a importância das relações interpessoais positivas para que se construa confiança entre monitor e alunos. Além disso, ela ressalta o apoio da docente nesta construção. Nesta ótica, Elias, (1994) afirma que ao nascer, o sujeito logo é inserido num meio social, nele os indivíduos se relacionam, estabelecem relações de saberes, se socializam em locais diversos.

É evidente que a superação de uma dificuldade se dá pelo engajamento, dedicação naquilo que se almeja. Isto fica claro na fala de uma das participantes, quando aponta o seu envolvimento nas leituras relativas à disciplina da qual foi monitora, sendo esta estratégia utilizada para superar tais dificuldades, conforme sua fala:

As dificuldades eu tentei superar utilizando as estratégias do tipo, me envolver mais nas leituras e aí procurava o professor orientador, questionava as dificuldades que eu tinha, se eu não tivesse entendendo determinado tema, eu me envolvia mais. (RA)

O depoimento da entrevistada revela envolvimento e dedicação às leituras dos textos, a fim de apropriação do conhecimento. Sendo assim, para que se

apropriar do saber é preciso querer e envolver-se em rotina de estudos. Assim percebe-se nas palavras de Charlot (2000, p. 54) quando diz que: “Para que o aluno se aproprie do saber, para que construa competências cognitivas, é preciso que estude, que se engaje em uma determinada atividade intelectual, e que se mobilize intelectualmente”. Sendo que uma delas aborda a organização de tempo para a conciliação de trabalho e estudo e revela.

[...] eu tive que estudar horas extras, dormir menos pra poder dá de conta dos textos que era muitos textos para serem lidos. Textos que eu tinha visto algum tempo, no segundo período. Então, eu tive que desenvolver uma nova rotina de estudo, uma nova rotina de trabalho pra poder conciliar tudo e dar conta da monitoria, trabalho e estudo na universidade.

É oportuno ressaltar que a participante precisou fazer uma reorganização de tempo, desenvolver rotina de estudo e de trabalho, para conciliar monitoria, trabalho estudos e outros.

2.5 O trabalho do orientador na monitoria

Um fator abordado pelas entrevistadas dizia respeito ao trabalho do orientador na monitoria. Das quatro ex-monitoras entrevistadas todas destacaram que tinham orientações de seus respectivos professores orientadores no que dizia respeito às atividades trabalhadas em sala de aula.

Assim mostram os depoimentos a seguir:

A gente sempre se reunia para discutir os textos a serem trabalhados em sala de aula. (NA)

Foi muito bom o trabalho com a orientadora. A gente combinava horários para estudos. Eu lia os textos e tirava dúvidas com ela. [...] ela sempre me orientava nas atividades que eu ia fazer com os alunos.[...] dentre as orientações de leituras, orientava também nas dúvidas quando tinha das leituras dos textos. A professora me orientava a como trabalhar com os alunos em sala de aula. (KA).

No depoimento da monitora percebe-se a ajuda da professora quando a orientava para que pudesse desenvolver as atividades a serem realizadas pelos alunos em sala de aula. Desta forma, atividades que fazia com apoio da professora orientadora, a conduzia a aprender. Segundo Charlot (2000, p.67) “Aprender é exercer uma atividade em situação: em um local, em um momento da sua história e em condições de tempo diversas, com a ajuda de pessoas que ajudam a aprender”.

2.6 Auto avaliação sobre o desempenho na monitoria

Outro aspecto que as participantes deveriam abordar dizia respeito à auto-avaliação sobre o seu desempenho na monitoria. Das quatro ex-monitoras pesquisadas, duas se avaliaram ressaltando terem tido contato maiores com os textos. Os depoimentos são ilustrativos: “[...] eu percebo que melhorei não 100%, mas 50%. Então, eu me avalio como digamos que tenha sido bom, porque me colocou em contato maior com os textos e eu sempre fico procurando entender mais”. (RA); “[...] eu senti que eu cresci, elevei meu nível de leitura, porque tive que ler mais. Então, eu senti isso na pele”. (KL).

É possível perceber nas falas das participantes que a experiência vivida na monitoria proporcionou resultados positivos no que concerne ao seu rendimento acadêmico. Assim, os estudos realizados com frequência contribuem para desenvolver a capacidade de argumentação dos estudantes, além disso, o engajamento constante nos estudos de textos gera situações reflexivas podendo assim desenvolver o conhecimento e elevar o nível de reflexão. (SEVERINO, 2007)

Das outras duas ex- monitoras pesquisadas, uma aborda ter despertado a motivação para apresentação de trabalhos em eventos de universidades.

Assim, podemos observar no depoimento da entrevistada:

Na monitoria despertou o espírito de extensão, pois eu não sabia o que era um projeto para apresentar em congresso. Então, a gente teve que fazer e apresentar. Então, isso cobrou mais da gente. [...] estimulou a querer sempre buscar mais conhecimento. Acho que isso melhorou muito no meu perfil acadêmico. (TS).

É relevante destacar que a monitoria teve grande importância nas palavras da depoente, pois sua participação nessa atividade favoreceu para que despertasse o gosto pela busca da aprendizagem, a motivação para que produzisse trabalhos acadêmicos a serem apresentados em congresso. Portanto, a monitoria contribuiu para que a participante se sentisse estimulada para elaborar trabalhos a serem apresentados em eventos acadêmicos.

Assim, a função exercida pelo aluno na monitoria possibilita desenvolver atividades de ensino e pesquisa, contribuindo desta forma, para o seu rendimento nos estudos. (RANIERI, 2000). Nesse sentido, uma delas ressalta sentir confiança ao participar oralmente das aulas na monitoria, conforme o depoimento:

[...] como eu já falei, a timidez impede de fazer muita coisa e o professor teve bastante paciência comigo. Só depois que eu fui conseguindo falar voluntariamente sem que ele pedisse: você tem alguma coisa pra falar? A partir do momento em que eu falei sem que ele precisasse dizer isso, pra mim, já fui vencendo as barreiras, me senti como subi um muro e atravessar uma montanha. (AN)

Com essa fala podemos afirmar que a monitoria favoreceu para que a entrevistada adquirisse autoconfiança, o que a levou a participar oralmente das aulas, de maneira espontânea.

2.7 Contribuição da monitoria no desempenho acadêmico

Outro aspecto que as entrevistadas deveriam abordar dizia respeito à contribuição da monitoria para o seu desempenho acadêmico. Das quatro entrevistadas duas delas enfatizaram que a monitoria contribuiu para que tivessem avanços nas aprendizagens. O relato a seguir ilustra isso:

A monitoria contribui para que eu não continuasse só com aquele conhecimento de sala de aula, mas para que eu conhecesse outros saberes, conhecesse outras pessoas, para que eu não tivesse medo de enfrentar os desafios da vida. (NA)

A participação da entrevistada na monitoria criou possibilidades para buscar cada vez mais o conhecimento, ter confiança em si, sentir-se capaz de superar dificuldades que venham a existir. Portanto, a apropriação do saber é relevante no processo de formação, isto porque a todo instante é preciso estudar, pesquisar buscar novos saberes para ter uma formação sólida.

Desta forma, quando o estudante busca aprendizagens, torna-se autônomo e ao mesmo tempo responsável pelo que consegue aprender, assim, se apropria de sua formação, em uma dinâmica de “auto formação”. Pineau, (apud SANTOS, 2010), afirma que a formação se dá a partir de três conceitos, sendo eles: “ auto formação, heteroformação, e eco formação. Auto formação é definida pela “ apropriação por cada um de seu próprio poder de formação”, sendo que os demais pólos, hetero formação, se refere à educação escolar, familiar e social, e a dimensão da ecoformação diz respeito às influências climáticas e do meio físico em geral, incluindo a dimensão simbólico-cultural, a qual é influenciada por aquele.

No que se refere à autonomia em sua formação, uma das pesquisadas destaca sua desenvoltura na participação em aulas da disciplina em que era monitora.

[...] eu me senti mais livre na monitoria, porque em sala de aula, eu só respondo alguma coisa se o professor perguntar diretamente a mim, eu não tenho espontaneidade de participar das aulas, por mais que queira dar uma opinião, eu fico presa, se o professor não olhar pra mim, eu não falo, e já na monitoria, eu tinha mais confiança, eu sabia que eu era monitora, eu participava da aula, dava minha opinião, então, fui desenvolvendo essa habilidade. Melhorou porque nas aulas passei a participar mais. (KA).

Fica explícito na fala da participante, o esforço que precisou fazer para que pudesse contribuir com sua opinião em sala de aula, isso mostra que o seu engajamento na participação das aulas contribuiu para que se tornasse autônoma, buscando assim se apropriar dos conhecimentos, como destaca Zabalza (2004, p. 188) “A aprendizagem depende da inteligência, da motivação, do esforço entre outros que o aluno possa dedicar a sua formação”.

2.8 Influência da monitoria nos projetos profissionais

Outro aspecto que as ex- monitoras deveriam falar dizia respeito à influência da monitoria nos projetos profissionais. Das quatro entrevistadas, todas destacaram que a monitoria influenciou para que pensassem em fazer mestrado, após concluírem o curso. Assim, se observa nos depoimentos a seguir:

A monitoria influenciou [...] para que eu possa prosseguir a diante nos estudos, para pensar depois da graduação fazer um curso de mestrado que até então, eu tinha medo de enfrentar, mas aí, com a monitoria eu fui enfrentado os meus medos. É isso que eu pretendo depois da graduação fazer um mestrado. (NA).

O depoimento da ex-monitora revela que a experiência vivenciada na monitoria lhe proporcionou entusiasmo para dar continuidade aos estudos após a graduação, o que também é reforçado por Zabalza, (2004, p.42).

Qualquer processo de formação deve constituir, em seu conjunto, uma oportunidade de ampliar o repertório de experiências dos indivíduos participantes. Poderíamos citar, nesse sentido, os processos formativos de maior ou menor qualidade em função das pessoas que se formam. Os processos que proporcionam melhor qualidade formativa são caracterizados, muitas vezes, por oferecerem aos indivíduos a possibilidade de ter um desempenho mais autônomo (com isso, é rompida boa parte dos condicionantes que algumas fórmulas desvirtuadas de formação – adestramento, condicionamento, etc.- apresentam) e tomar decisões no processo de formação; tais processos oferecem experiências “coesas” e “ricas” tanto pessoal como profissionalmente. As experiências coesas são aquelas em que se avalia por completo o sujeito em formação (seu intelecto, suas habilidades manuais suas emoções, etc.)

Uma das ex-monitoras aponta ter sido influenciada a pensar em ser professora universitária e fazer um curso de especialização em Psicopedagogia. Os depoimentos a seguir são ilustrativos:

De início você pensa logo, sou capaz de ser professora de universidade, pelo trabalho que você faz, mas não é só isso, eu não penso em ser professora de universidade como um objetivo maior, mas eu tenho vontade de fazer Psicopedagogia para trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagem. Então, eu peguei da

monitoria, o acompanhamento individualizado, que a professora da monitoria fazia. [...] Almejo fazer uma especialização para trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagens. Tanto que eu fazia com as alunas quando me pediam orientação. Elas pediam orientações e eu ficava com elas de duas em duas, três em três, ajudando, conversando. Eu senti que o conhecimento fluiu. Então, eu tenho vontade de fazer isso com criança. Foi um aspecto que eu tomei para minha vida profissional. Eu senti que o conhecimento individualizado ajuda muito. Então. Eu pensei nessa perspectiva de fazer isso com criança. (KA)

Este depoimento ilustra que a monitoria influenciou para refletir sobre a capacidade de atuar no ensino superior e que, o atendimento que fazia aos alunos, de modo individualizado na monitoria, sendo orientada pela professora orientadora, despertou o a vontade para almejar projetos futuros.

Assim podemos observar nas palavras de Santos (2013, p. 13) quando diz:

O educador pode ser aquele que orienta e auxilia os estudantes a construir seu conhecimento, despertando nestes a curiosidade de ir além dos conteúdos curriculares e buscar cada vez mais conhecimentos. Ao passo que mantém uma relação dialógica com seus alunos, estimula-os a pensar criticamente e a construir a autonomia necessária para decidir os caminhos de sua formação e seu futuro.

Diante das análises realizadas percebi que as ex-monitoras realizaram diversas atividades e envolveram-se nas mesmas, além disso, sentiram-se motivadas com relação aos projetos futuros, que almejam alcançar, isto é, fazerem pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar, junto às ex-monitoras do Curso de Pedagogia, as influências das atividades desenvolvidas na monitoria para a suas trajetórias acadêmicas. Além disso, foi realizado um levantamento de dados junto a uma amostra de quatro ex-monitoras tendo em vista compreender suas motivações para o ingresso na monitoria; possíveis dificuldades enfrentadas e estratégias para superá-las; assim como avaliar as influências da monitoria no desempenho acadêmico destas alunas.

Através de dados colhidos, percebeu-se que as motivações elencadas pelas ex-monitoras para o ingresso na monitoria alternam-se, sendo elas: o entendimento de que tal atividade poderia contribuir para sua formação acadêmica; influência de professores; desejo de trabalhar junto a determinados docentes; afinidade com a disciplina da qual foram monitoras; e até mesmo devido a necessidades financeiras.

Quanto às possíveis dificuldades enfrentadas, foi citado por uma das monitoras que tinha que intensificar as leituras de textos referentes à disciplina da qual era monitora para que pudesse orientar os alunos; outra dificuldade elencada se refere à conciliação entre estudos, monitoria e emprego; e ainda algumas afirmaram ter dificuldades devido à timidez. Com relação às estratégias utilizadas para vencerem tais dificuldades, precisaram organizar tempo para o estudo, se envolver com mais afinco nas leituras e construir laços de amizade com a turma.

Outro aspecto abordado na pesquisa foi sobre como as ex monitoras avaliam seu desempenho na monitoria, sendo que destacaram mais aprofundamento nos textos da disciplina e a elevação do nível de leituras. Portanto, conclui-se que as ex-monitoras avaliam positivamente as influências da monitoria para seu desempenho acadêmico, possibilitando, inclusive, a elaboração de projetos formativos, quanto à continuidade dos estudos em nível de Mestrado e projetos profissionais referentes à pretensão de atuar no ensino universitário.

Vale salientar que para termos uma visão mais abrangente e crítica, por parte das pesquisadas, em relação à monitoria e para um aprofundamento maior do estudo, outras questões poderiam ter sido levadas em consideração, dentre elas: quais as lacunas da monitoria? O que se deve fazer para melhorar suas atividades?

Entretanto, diante da minha experiência na monitoria posso apontar como sugestão para melhorias na condução do projeto que os professores orientadores devem incentivar os monitores para a promoção de oficinas, minicursos ou seminários no intuito de haver uma socialização das diversas temáticas incluídas e aprofundamento dos estudos na área da formação docente; que as reuniões gerais possibilitem maior participação dos monitores; que os monitores assumam maior autonomia diante das atividades da monitoria.

Para finalizar gostaria de ressaltar as contribuições deste trabalho para minha formação, as quais se referem ao fato de que ele possibilitou-me compreender que a formação se aprimora na medida em que o indivíduo se envolve e se engaja nas atividades acadêmicas.

Portanto, ressalto que ao realizar esta pesquisa apropriei-me de teorias e estas serviriam como subsídios para que eu pudesse interpretar informações e com isso aprimorei conhecimentos fundamentais para minha formação como aluna pesquisadora e produtora de conhecimentos sobre a realidade educacional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F.C.B; MOITA,F.M.G.S.C. *Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação*. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.
- BARONTINI, Lúcia Rejane de Araújo. *Caminhos Metodológicos da Aventura Autobiográfica*. In OLINDA. Ercília Maria Braga de. **Artes do fazer: trajetórias de vida e formação**. Fortaleza: UFC, 2010.
- CATANI, Denice Barbara. *A educação como ela é*. Educação (São Paulo), v. 5, p. 16-25, 2007.
- CHARLOT, Bernard (org). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CORDEIRO, Jaime. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2007.
- ELIAS, Nobert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1994.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUEDES, Neide Cavalcante. *Conversas Pedagógicas: reflexões sobre o cotidiano da docência*. Teresina: EDUFPI, 2010.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.
- KRUPPA, Sonia M. Portella. *Sociologia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério)
- LIBANEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério)
- MAIOR, Frederico. *Discurso de Abertura*. In LÁZARO, André. **Visão e Ação no Século XXI**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

MOROSINI, Marília Costa. *Educação superior e transnacionalização: avaliação, qualidade, acreditação*. In MANCEBO, Deise; FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade: Políticas, avaliação e trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA. Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo no Brasil: gênese, crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

RANIERI. Nina Beatriz. *Educação superior, direito e estado: na lei de diretrizes e bases*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2000.

SANTOS, Elzanir dos. *Trajetória de Estudantes de pedagogia: O Lugar da auto formação nas experiências da educação formal*. Fortaleza: UFC 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Elaine Freitas de; FONTENELE, Inambê Sales. *Histórias de vida e formação na construção das identidades do educador Griô*. In OLINDA. Ercília Maria Braga de. **Artes do fazer: trajetórias de vida e formação**. Fortaleza: UFC, 2010.

TEIXEIRA, Ana Maria Freiras. *Jovens universitários de origem popular: caminhos entre o acesso e a permanência na universidade pública*. In CHARLOT, Bernard (org). **Juventude popular e universidade: acesso e permanência**. São Cristóvão: Editora UFS, 2011.

VALE, Ana Maria. *Educação popular na escola pública*. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões da Nossa Época)

ZABALZA, Miguel A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE

ROTEIRO PARA A HISTÓRIA DE VIDA TEMÁTICA

1. Ingresso na monitoria (como se deu?)
2. Atividades desenvolvidas na monitoria.
3. Dificuldades enfrentadas na monitoria.
4. As estratégias utilizadas para superar tais dificuldades.
5. O trabalho do orientador da monitoria.
6. Auto avaliação sobre Desempenho na monitoria
7. Contribuição da monitoria no desempenho acadêmico.
8. Influência da monitoria em seus projetos profissionais.



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CAMPUS CAJAZEIRAS

ORIENTADORA: ELZANIR DOS SANTOS.

ORIENTANDA: LUCINEIA DOS SANTOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezadas alunas;

Estou realizando a pesquisa de campo do projeto monográfico intitulado “Trajetória Acadêmica de Alunos Ex-Monitores do Curso de Pedagogia do CFP: As Influências da monitoria na Formação Acadêmica”. O objetivo da escolha desta temática é analisar as influências das atividades desenvolvidas na monitoria para a formação acadêmica de alunos ex-monitores do curso de Pedagogia do centro de formação de professores da UFCG. Deste modo, solicito a sua colaboração na pesquisa concedendo-me a permissão de poder entrevistá-la na pesquisa acima mencionada com a autorização de gravar e utilizar trechos de suas falas relativas às respostas às questões do formulário de entrevistas em anexo.

Esta pesquisa não lhe trará custos ou riscos e todas as informações serão mantidas no mais absoluto sigilo, quanto ao anonimato e confidencialidade de seus participantes/respondentes. Outros sim, informo que antes de finalizada a entrevista você pode se retirar da pesquisa a qualquer momento que desejar. Assim como, o entrevistado escolherá um pseudônimo para ser resguardado em suas informações prestadas/vinculadas no texto da monografia.

Concomitantemente, informo que uma vez prestada à colaboração na participação a esta entrevista, suas considerações serão tratadas de modo autêntico em relação a seus esclarecimentos na produção da monografia acima mencionada.

Desde já conto com a sua colaboração e agradeço a sua atenção e disponibilidade.

Cajazeiras /PB, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do pesquisador: _____

Assinatura do entrevistado(a) _____ Fone do

entrevistado(a): (83) _____ E-mail (caso haja):
